

Bolsa cede 1,15% na semana e 11,39% no mês

Dólar encerrou a semana em alta de 2,11%, emendando a quarta valorização semanal consecutiva

/ MERCADO DE CAPITAIS

A timidez do Ibovespa ao final de uma semana na qual não conseguiu retomar, em fechamento, a linha dos 100 mil pontos, mostra que a aversão ao risco fiscal doméstico tem descolado a B3 mesmo em dias, como sexta-feira, de respiro para os mercados no exterior.

Assim, com ganhos em Nova York que chegaram a 7,49% (Nasdaq) na semana, o índice brasileiro cedeu 1,15% no mesmo período - o quarto recuo semanal consecutivo -, vindo de perdas na casa de 5% nos dois intervalos anteriores. Na sexta-feira, subiu 0,60%, aos 98.672,26 pontos, entre mínima de 98.031,10 e máxima de 99.312,74 pontos, com abertura a 99.081,36, permanecendo nos menores níveis desde novembro de 2020. O giro financeiro ficou em R\$ 22,1 bilhões.

Em junho, a retração do índice chega a 11,39%, colocando as perdas do ano a 5,87%. O mês tem se mostrado ainda mais cruel para o Ibovespa do que para as referências de Estados Unidos, Europa e Ásia. Em Nova York, as perdas

acumuladas no mês estão agora entre 3,92% (Nasdaq) e 5,33% (S&P 500), enquanto nas principais praças da Europa chegam a 8,83% (Frankfurt) ou 9,74% (Milão), com alguns indicadores da Ásia (Hong Kong +1,42%) mostrando ganho.

O desempenho dos ativos domésticos mais uma vez destoou da relativa recuperação de apetite por risco no exterior: o dólar DXY cedeu terreno, o petróleo avançou entre 2% e 3% ao longo do dia, os ganhos nos principais índices acionários da Europa chegaram a superar 3% (Paris) na sessão e, em Nova York, giraram boa parte da sexta-feira acima de 2%, para atingir 3,06% (S&P 500) e 3,34% (Nasdaq) no fechamento.

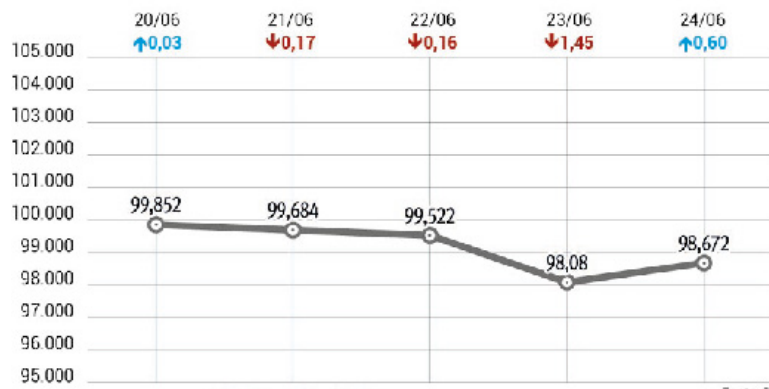
Aqui, por outro lado, o risco fiscal é reforçado pela expectativa de aumento do Auxílio Brasil, de concessão de voucher aos caminhoneiros e de reforço do Vale Gás, ante a resiliência da inflação e a necessidade de o governo dobrar a aposta para chegar competitivo às urnas em outubro. "Fiscal é o bandido da história, e é um problema nosso. O barulho acaba indo para o preço dos ativos, com

o governo empurrando o teto sempre mais para cima, e sem que a inflação dê respiro. Estão colocando gasolina no fogo. O resultado são mais juros e Bolsa para baixo, com câmbio acima de R\$ 5,20 (agora a R\$ 5,25, no fechamento)", diz César Mikail, gestor de renda variável da Western Asset, observando que a perspectiva para o fiscal se torna complicada na medida em que o fogo emana tanto do governo como da oposição, na disputa eleitoral que se avizinha.

Na última sessão da semana, Vale ON (+2,78%) e o setor de siderurgia (CSN ON +5,18%, Gerdau PN +3,95%) contribuíram para o avanço do Ibovespa, em dia negativo para os grandes bancos (Bradesco PN -0,83%, BB ON -0,58%) e também para Petrobras (ON -0,65%, PN -0,76%). Entre as maiores altas do dia, destaque para Gol (+6,71%), à frente de PetroRio (+5,18%) e de CSN (+5,18% também). No lado oposto, Petz (-5,54%), Soma (-4,87%) e Via (-4,22%).

A percepção de aumento de risco fiscal, em meio à ofensiva do governo no Congresso para turbinar programas de transferência

Fechamento



Volume R\$ 22,161 bilhões

de renda com recursos fora do teto de gastos, impediu que o real se beneficiasse da recuperação dos ativos de risco no exterior na sessão de sexta-feira. Apesar da alta firme das bolsas em Nova York e do sinal predominante de baixa da moeda americana no exterior, até em relação a pares relevantes do real como o peso mexicano e o rand sul-africano, o dólar experimentou mais um dia de volatilidade por aqui.

Após passar a maior parte da tarde entre ligeiras baixas e altas,

a moeda ganhou força nas duas últimas horas de negócios, com recomposição de posições defensivas no mercado futuro, e acabou encerrando a sessão com avanço 0,44%, a R\$ 5,2527 - maior valor de fechamento desde 8 fevereiro. Com isso, o dólar fecha a semana em alta de 2,11%, emendando a quarta valorização semanal consecutiva. Em junho, a divisa já acumula avanço de dois dígitos (10,52%). As perdas no ano, que já chegaram a superar 17%, agora são de 5,80%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
GOL PN N2	10,50	+6,71%
PETRORIO ON NM	21,53	+5,18%
SID NACIONALON	16,46	+5,18%
SUZANO S.A. ON NM	47,85	+4,87%
BRF SA ON NM	14,54	+3,19%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
(\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
PETZ ON NM	10,75	-5,54%
GRUPO SOMA ON NM	9,77	-4,87%
VIA ON NM	2,27	-4,22%
QUALICORP ON NM	13,05	-3,40%
MRV ON ED NM	7,67	-3,18%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
(\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
VALE ON NM	74,62	+2,78%
PETROBRAS PN N2	26,29	-0,76%
ELETROBRAS ON N1	44,25	+0,96%
ITAUNIBANCOPN N1	23,44	-0,17%
BRDESCO PN EJ N1	17,92	-0,83%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,21%
Petrobras PN	-0,6%
Bradesco PN	-0,94%
Ambev ON	+2,48%
Petrobras ON	-0,58%
BRF SA ON	+3,97%
Vale ON	+3,21%
Itausa PN	-0,12%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones + 2,68	Nasdaq + 3,34	FTSE-100 + 2,68	Xetra-Dax + 1,59	FTSE(Mib) + 2,33	S&P/ASX + 0,77	Kospi + 2,26
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 + 3,23	Ibex + 1,70	Nikkei + 1,23	Hang Seng + 2,09	BYMA/Merval - 0,67	Xangai + 0,89	Shenzhen + 1,32



PRÊMIOS INCRÍVEIS PARA QUEM INVESTE NO AMANHÃ.

MAIS DE R\$ 1 milhão EM PRÊMIOS



Acesse o QR Code e saiba mais.

UNICRED

Consulte o regulamento completo em unicred.com.br/centrais/futuroprospero